

Revista
Brasileira de
Linguística
Antropológica

Volume 17 – 2025



UnB



LALI

e-ISSN: 2317-1375

Universidade de Brasília

Reitora

Rozana Reigota Naves

Vice-Reitor

Márcio Muniz de Farias

Decana de Pesquisa e Inovação

Renata Aquino

Diretora do Instituto de Letras

Gladys Quevedo Camargo

Vice-Diretora do Instituto de Letras

Flávia de Oliveira Maia Pires

Diretora do Laboratório de Línguas e Literaturas Indígenas (LALLI)

Ana Suelly Arruda Câmara Cabral

R454 Revista Brasileira de Linguística Antropológica / Ana Suelly Arruda Câmara Cabral, Editora – v. 17 (2025) – Brasília, DF: Laboratório de Línguas e Literaturas Indígenas, Instituto de Letras, Universidade de Brasília, 2025.

Anual

e-ISSN: 2317-1375

Publicação *on-line*: <https://periodicos.unb.br/index.php/ling/>

1. Linguística antropológica. 2. Línguas e culturas indígenas – Américas. 3. Linguística histórica. 4. Tipologia linguística. I. Cabral, Ana Suelly Arruda Câmara.

CDU 81'27

<https://periodicos.unb.br/index.php/ling/>

Laboratório de Línguas e Literaturas Indígenas (LALLI/IL-UnB)
Endereço: ICC Sul, sala BSS-234, Campus Universitário Darcy Ribeiro
CEP 70900-900, Brasília-DF, Brasil

JE'ËHA (Palavra): questões morfossintáticas para adoção do Lexema no Dicionário Bilingue da Língua Ka'apór

Je'ëha (Word): morpho-syntactic issues for adoption of the Lexeme in the Bilingual dictionary of the Ka'apór Language

Raimunda Benedita Cristina Caldas¹

ORCID: 0009-0005-7947-9492

DOI: <https://doi.org/10.26512/rbla.v17i1.61001>

Recebido em outubro/2025 e aceito em dezembro/2025.

Resumo

Este trabalho propõe adotar a palavra – je'ëha – como entrada nos verbetes do Dicionário Bilingue Ka'apór-Português, tese de doutorado da presente autora e defendida em 2009. A língua Ka'apór foi classificado por Rodrigues (1985) como pertencente ao Ramo VIII da família Tupí-Guaraní e ao longo de sua história sofreu simplificações gramaticais. O critério para adotar a 'palavra' nos lemas considera tanto a visibilização do lexema na estrutura do léxico, quanto a gramática pelas informações morfossintáticas nas formas de nomes, verbos e posposições dispostas na microestrutura dessa obra lexicográfica. A base teórica de Haensch, G. et al. (1982) e Zgusta (1971) orientam um modelo de dicionário capaz de conciliar a identificação da Língua Ka'apór pelas palavras à caracterização dos atributos gramaticais e de diversidade nas formas e de suas funções no papel comunicativo do Ka'apór, dispostos no dicionário por meio da indicação gramatical e classe temática, das exemplificações, subentradas, notas e remissivas.

Palavras-chave: Dicionário bilingue; verbete; lexema; Língua Ka'apór; Lexicografia.

Abstract

This work proposes to adopt the word – je'ëha – as an entry in the entries of the Ka'apór-Portuguese Bilingual Dictionary, the doctoral thesis of the present author and defended in 2009. The Ka'apór language was classified by Rodrigues (1985) as belonging to Branch VIII of the Tupí-Guaraní Family and throughout its history has undergone grammatical simplifications. The criterion for adopting the 'word' in the lemmas considers both the visibility of the lexeme in the structure of the lexicon and the grammar through morphosyntactic information in the forms of nouns, verbs, and postpositions arranged in the microstructure of this lexicographical work. The theoretical basis of Haensch, G.

¹ Professora aposentada da UFPA-Campus Bragança. Doutora em Linguística pela Universidade de Brasília-UnB (2009). Realizou estágio Pós-Doutoral pela Universidade Federal do Tocantins-UFT (2015). E-mail: rcriscaldas@yahoo.com.br

et al. (1982) and Zgusta (1971) recommend a dictionary model capable of reconciling the identification of the Ka'apór language through words with the characterization of grammatical attributes and diversity in forms and their functions in the communicative role of Ka'apór, arranged in the dictionary through grammatical indication and thematic class, examples, subentries, notes and cross-references.

Keywords: Bilingual dictionary; Entry; Lexeme; Ka'apór language; Lexicography.

1. Introdução

A elaboração de um dicionário bilíngue demanda de início um desafio especialmente no que concerne ao tratamento da entrada. Zgusta (1971), ao dimensionar a importância e complexidade da escolha de equivalência, ao menos relativa, alude “*A good entry of a bilingual dictionary also needs information usually supplied by illustrative examples (quoted or coined), by glosses, labels and similar means...*” (p.547). Nesse aspecto, a busca por ajustes de equivalências, as quais contemplassem o objetivo da obra lexicográfica “Uma Proposta de Dicionário para a Língua Ka'apór”, situou-nos no campo de buscas pelas mais possíveis informações sobre a língua fonte – o Ka'apór, por meio de classificações gramaticais, exemplos e notas. Contudo, alcançar maior visibilidade e acesso à obra precisou de um estudo acurado acerca do uso do lema escolhido nos verbetes dessa obra, que foi por temas de nomes relativos, verbos e posposições em formas destituídas dos prefixos verbais e relacionais presentes na flexão esquerda e sinalizados por hífen (-) antes do radical. A apresentação desses verbetes em morfemas foi dominante pelo número de entradas e suscitou uma apreciação que favoreceu esta proposta.

A base lexicográfica de Haensch, G. L. et al. (1982) e Zgusta (1971) e a análise das informações da língua Ka'apór presentes no dicionário foram reavaliadas e refletidas mediante as necessidades de um dicionário para uso na educação escolar. A proposta de revisão considera alterar nos verbetes as formas de nomes relativos, verbos e posposições em palavras. A apresentação deste novo modelo comporta uma disposição das entradas dos lexemas – *je'ëha* (palavra), ao considerar nos verbos a forma verbal na terceira pessoa, a qual é, em sua grande parte, marcada pelo morfema \emptyset -; por sua vez, a forma do relacional¹ ($r- \infty \emptyset-$) nos nomes e posposições. O R^1 , cuja função é de relacionar um elemento relativo ao seu determinante, quando ambos formam uma unidade sintática (Cabral, 2001), apresenta maior frequência nas formas pelo prefixo *r-*.

O objetivo desta mudança é favorecer a visibilidade dos nomes relativos, dos verbos e das posposições nos lexemas, bem como resguardar os aspectos morfossintáticos por meio de uma representação capaz de

mostrar no dicionário informações já previstas pela microestrutura de ‘Uma Proposta de Dicionário para a Língua Ka’apór’, por meio das categorizações gramaticais: forma fonética, variante fonológica, classe gramatical, classe de tema, sinônimo, glossa em português, definição, nome científico (caso pertença ao campo da fauna e da flora), exemplificações, subentradas – com as devidas traduções e extensões sinonímicas de uso em frases, nota antropológica e remissivas. Desse modo, as informações de flexão dos prefixos verbais também devem constar nos exemplos dispostos nas 1ª e 2ª pessoas, porquanto os prefixos relacionais de não contiguidade e genérico e humano, nos exemplos de nomes e os prefixos relacionais de não-contiguidade nas posposições.

Este artigo apresenta cinco seções. A seção (2) questiona o tratamento lexical nos dicionários bilíngues de línguas indígenas. A seção (3) aborda particularidades na caracterização da morfossintaxe da Língua Ka’apór. A seção (4) descreve o Tratamento dos verbetes em ‘Uma Proposta de Dicionário para a Língua Ka’apór’ e a seção (5) traz a proposição ao tratamento do verbe em palavra - ‘*je’èha*’ para o Dicionário Bilíngue Ka’apór-Português.

2. O tratamento lexical de línguas indígenas nos dicionários bilíngues

Seki (2012) relaciona a importância dos dicionários bilíngues de línguas indígenas às ameaças de perda linguística; aos apelos das comunidades de falantes pela documentação da língua, bem como ao acesso do português como instrumento de participação política desses falantes mediante às constantes necessidades de conhecimentos acerca da língua oficial do país.

A retomada de estudos e reflexões sobre a tese “Uma Proposta de Dicionário para a Língua Ka’apór” ancora um dos objetivos propostos para o Dicionário Ka’apór-Português, que fora o uso de um dicionário nas escolas; cujo público-alvo – alunos e professores, pudessem utilizá-lo como ferramenta de conhecimento sobre a língua Ka’apór, bem como correlacionar às informações dessa língua a tradução para o português. Além disso, amplia um modelo de dicionário geral de língua, capaz de evidenciar reflexões que acomodem os verbetes às informações gramaticais nessa obra lexicográfica.

O embate de maior complexidade à elaboração da macroestrutura de um dicionário de línguas indígenas diz respeito ao tratamento da flexão à esquerda. Silva, em comunicação pessoal, aponta que “a flexão à esquerda merece maior atenção na literatura especializada sobre o assunto, uma

vez que as línguas da família Tupí-Guaraní apresentam afixos à esquerda dos temas nominais, verbais e posposicionais”. Assim, levando em conta a operacionalidade do uso do dicionário, no qual não haja uma extensão de entradas, a “Proposta de Dicionário para a Língua Ka'apór” adotou a entrada por temas destituídos de prefixos e sinalizados por hífen (-): “A forma adotada para a língua fonte nas palavras que são verbos, nomes (substantivos e adjetivos) relativos e posposições foi com a indicação de flexão à esquerda” (p.177, 2009).

Entretanto, a acomodação da lexia de nomes relativos, verbos e posposições por meio de morfemas destituídos dos prefixos, tanto os verbais, quanto os relacionais, não permitia que os consulentes reconhecessem no verbete as palavras. Os morfemas nas entradas não acionavam de imediato a identificação do lexema, ficando restrito seu uso a pesquisadores e a alguns professores da língua Ka'apór que pudessem ler as orientações.

3. Questões referentes à morfossintaxe da língua Ka'apór

O Ka'apór, assim como outras línguas da família Tupí-Guaraní, faz uso da flexão à esquerda. Pertencente ao Ramo VIII dessa família (Rodrigues, 1985), essa língua passou por um processo de mudança bastante intenso de simplificações e sofreu perdas e reduções consideráveis em relação às demais línguas desse ramo (Caldas, 2006). Tais mudanças, inclusive, foram consideradas por Corrêa da Silva (1997) como critério para defini-la como uma língua mista.

Mediante a configuração da língua Ka'apór a tese “Uma Proposta de Dicionário para a Língua Ka'apór” considerou o tratamento da flexão à esquerda como prioritário ao adotar o morfema para a língua fonte – o Ka'apór – nas formas dos verbos, nomes² (substantivos e adjetivos) relativos e posposições. Essa indicação levou em conta a praticidade de apresentação da morfossintaxe da língua, se comparada aos dicionários analisados na tese³, enquanto para os nomes absolutos e palavras gramaticais foi adotada a forma livre de palavra (Caldas, 2010).

² Há nomes dependentes, os que só ocorrem se determinados, e os absolutos, os que não necessitam de determinantes

³ Tupí-Espanhol, Tupí-Francês e Tupí-Português, a saber : (I) Tesoro de la Lengua Guaraní, de Antonio Ruiz Montoya (1639) - 2ª edição (1876); (II) Dictionnaire Wayãpi-Français, de Françoise Grenand; (III) O Léxico do Tuparí: proposta de um dicionário bilingüe, tese defendida por Alves (2004); (IV) Para um Dicionário da Língua Kayabí, proposto por Weiss (1998); (V) Dicionário da Língua Asuriní do Tocantins, organizado por Cabral e Rodrigues (2003); (VI) Dicionário de Tupí Moderno (Dialeto tembé ténetéhar do alto rio Gurupi), de Max H. Boudin (1966) e (VII) Dicionário Parintintín-português Português-parintintín, de LaVera Betts (1981).

As 13 classes gramaticais do Ka'apór foram descritas conforme critérios morfológicos, sintáticos e semânticos em classes flexionáveis ou abertas: nomes, adjetivos, verbos e classes fechadas: posposições, advérbios, dêiticos, palavras aspectuais, palavras modais, palavras quantificadoras, palavras privativas, palavras subordinadoras, ideofones e interjeições. Foram considerados os temas de verbos, nomes relativos e posposições destituídos de: prefixos pessoais para verbos e dos prefixos relacionais para nomes e posposições.

Embora os temas verbais tenham sido destituídos dos prefixos pessoais *a-* '1SG', *ere-* '2SG', *ja-* '1PL', *pe-* '2PL', *o-* ~ *u-* / *Ø-* '3' (os prefixos *o-/u-* ocorrem com raízes monossilábicas e *-Ø* com raízes com mais de uma sílaba) no modo indicativo e dos prefixos *e-* '2SG' e *pe-* '2PL' no modo imperativo, tais prefixos fizeram parte das entradas com a devida indicação de forma presa pelo hífen (-), ao mesmo tempo em que se fizeram presentes nos exemplos de sentenças usuais do Ka'apór das formas de 1ª e 2ª pessoas do singular e do plural.

Já os prefixos relacionais configurando um conjunto bem diversificado e representativo constitui com nomes e posposições relações de contiguidade e não contiguidade. Corrêa da Silva (1997) acresce que esses prefixos só ocorrem em ambientes nos quais o determinante refere-se ao genitivo de um nome, ao núcleo de uma locução pospositiva e ao sujeito de uma oração nominal. Além disso, em Ka'apór, os prefixos relacionais não ocorrem mais em verbos.

De acordo com Rodrigues (1953, 1981) os prefixos relacionais combinam-se com temas dependentes ao marcar a contiguidade ou não de seus respectivos determinantes, havendo três prefixos relacionais em Ka'apór: R¹, R², e R⁴. O R¹ (*r-* ∞ *Ø-*) tem a função de relacionar um elemento relativo ao seu determinante, quando ambos formam uma unidade sintática⁴. O prefixo R² (*i-* ∞ *Ø-* ∞ *h-* ∞ *t-*) marca no tema que o determinante deste não forma com ele um constituinte sintático, podendo mesmo não estar expresso no discurso. Finalmente, o R⁴ (*t-* ∞ *h-* ∞ *Ø-* ∞ *ʔ-* ∞ {*V* → *Ø*}) marca em um tema dependente que o determinante deste é genérico e humano.

⁴ Cabral (2000) acrescenta o componente 'unidade sintática' à descrição dos relacionais proposta por Rodrigues e utiliza as abreviaturas R¹, R², e R⁴ para representar respectivamente os relacionais que marcam a contiguidade do determinante, a não-contiguidade do determinante e um determinante genérico e humano. A abreviatura R³ foi usada para representar o prefixo correferencial de terceira pessoa, que não encontra correspondente em Ka'apór (cf. Corrêa da Silva, 1997).

Quadro 1 – Pronomes Relacionais do Ka'apór.

		1	2	4	
Classe I	a)	Ø-	i-	Ø-	- <i>nami</i> 'orelha', - <i>sawaʔe</i> 'marido', - <i>ʔa</i> 'cabelo', - <i>po</i> 'mão', - <i>kiʔa</i> 'sujo'
	b)	Ø-	Ø-	Ø-	- <i>katu</i> 'bom', - <i>puku</i> 'comprido', - <i>ahi</i> 'doente'
Classe II	a)	r-	t-	t-	- <i>aʔir</i> 'filho de homem', - <i>ajir</i> 'filha de homem'
	b)	r-	h-	t-	- <i>eʔõ</i> 'cansado', - <i>ata</i> 'fogo', - <i>aku</i> 'quente', - <i>uwi</i> 'sangue', - <i>uri</i> 'alegre'
	c)	r-	Ø-	t-	- <i>eha</i> 'olho'
	d)	r-	h-	h-	- <i>eta</i> 'muitos', - <i>er</i> 'nome', - <i>apar</i> 'arco', - <i>eme</i> 'língua'
	e)	r-	h-	Ø-	- <i>uʔi</i> 'flecha'
	f)	r-	Ø-	Ø-	- <i>ahi</i> 'dor'
	g)	r-	h-	ʔ-	- <i>ok</i> 'casa'
	h)	r-	h-	V- > Ø- ~ Ø-	- <i>ape</i> 'caminho', - <i>ekúí</i> 'cuia'

Fonte: Adaptado de Rodrigues (1981)

O Ka'apór, pelo fato de apresentar pouca flexão em razão das simplificações ocorridas no decorrer de contatos e de mudanças, não demanda tanta complexidade de uso de prefixos para serem alocadas nos verbetes. Assim, no modelo de dicionário proposto foi possível adaptar nos verbetes os morfemas e os nomes absolutos. Os exemplos constam com as devidas formas flexionadas nas palavras da língua e com as variações combinadas com os temas dependentes. Além disso, os prefixos também foram contemplados nas entradas e, como os demais verbetes, foram exemplificados.

4. Tratamento dos verbetes em ‘Uma Proposta de Dicionário para a Língua Ka’apór’

a) Classe dos Verbos

Os verbos⁵ foram apresentados nas entradas dos verbetes na terceira pessoa, apenas com o hífen indicando a flexão à esquerda que seria o prefixo pessoal Ø-, conforme podemos mostrar com o verbo **-kutuk** ‘furar’ = **akutuk**, **rekutuk**, **kutuk**, **jakutuk**, **pekutuk**.

Quadro 2 – Entradas de verbo do Dicionário para a Língua Ka’apór.

<p>-kutuk¹ [ku'tuk] /ku'tuk/ v <i>trans.</i> “lavar”. <i>ihẽ po akutuk ta</i> ‘eu vou lavar a minha mão’. <i>rekutuk ihẽ po</i> ‘tu lavaste a minha mão’. <i>ma'e pe pehẽ pekutuk ta mi</i> ‘com que vocês vão lavar o cabelo?’. ≈ -kutukha “lavador”. <i>ihẽ 'a akutukha ihẽ ko apy'a</i> ‘agora eu penso: eu vou lavar o meu cabelo (o lavador)’. (☛ -jukutuk)</p> <p>-kutuk² [ku'tuk] /ku'tuk/ v <i>trans.</i> “cutucar”, “furar”. <i>ko ihẽ ne ke akutuk ta</i> ‘aqui eu estou para cutucar você’. <i>ne ihẽ ke rekutuk tĩ</i> ‘tu me furaste também’. ≈ -jukutuk “cutucar-se”. <i>a'e ta jukutuk uĩ</i> ‘eles se cutucaram’. ≈ -kutukha “o furador”, “o enfermeiro”. <i>awa kutukha uhyk ta wyr mi</i> ‘o enfermeiro vai chegar, não vai?’. <i>kutukhar uhyk wyr</i> ‘o furador chegou’. (☛ awa jukutukha).</p> <p>-'u [ʔu] /-ju [ju] /ʔu/ v <i>aux.</i> “estar em posição deitada (3ª pessoa)”. <i>a'e ta ninõ o'u</i> ‘eles estão deitados’. <i>e ko jane jama'ã jaju</i> ‘ei, nós estamos deitados vigiando’. <i>pehẽ peker tate pe'u</i> ‘vocês estão quase dormindo deitados’. (☛ -mo'u)</p>

Fonte: Caldas (2010)

No verbete com verbo monossilábico **-'u** há o tema, destituído do prefixo, porém o exemplo na terceira pessoa apresenta-se com o prefixo (o-) próprio daquele verbo.

b) Classe dos nomes e posposições

Os nomes relativos e posposições foram apresentados em temas, configurando suas diversas formas apenas nos exemplos, bem como em notas, quando se fez necessária a identificação da flexão desses nomes e posposições, conforme se pode verificar:

⁵ Os verbos apresentam duas subclasses, a dos intransitivos e a dos transitivos. Há ainda uma outra classe de verbos auxiliares: os verbos posicionais. Os intransitivos são subdivididos em dois tipos: os que requerem um complemento um único complemento – sujeito – e os que requerem além do sujeito um complemento indireto.

Quadro 3 – Entradas de nome e posposição do Dicionário para a Língua Ka'apór.

<p>-akehar [akɛ'har] /a'ke'har/ /-awakehar [hawakɛ'har] /hawake'har/ <i>n.IId</i>. “esposa”. [lit. ‘aquela que está perto de’]. <i>ihẽ rakehar</i> ‘minha mulher’. <i>ihẽ arur ihẽ rakehar ihẽ ra'yr ta</i> ‘eu trouxe minha mulher e meus filhos’. <i>ixawa'e ta putarkatu hawakehar ta rehe ngã</i> ‘eles, os maridos, gostam de suas esposas’. [<i>rakehar</i> quando a raiz <i>-akehar</i> vem precedida por um determinante sintático imediatamente contíguo à esquerda formando um constituinte sintático com o prefixo <i>r-</i>; <i>hawakehar</i> quando a raiz <i>-akehar</i> não vem precedida por um determinante sintático imediatamente contíguo à esquerda, formando um constituinte sintático com o prefixo <i>h-</i>].</p>
<p>-ehe [ɛ'he] /e'he/ <i>posp.IIf</i>. “com respeito a”, “em relação a”, “sobre”. <i>asak ma'e rehe</i> ‘eu vejo (com respeito a) algo’. <i>ahoha rehe ko ihẽ apy'a axo</i> ‘agora eu estou pensando a respeito da minha saída’. <i>ne repy'a we ehe rĩ</i> ‘você ainda está pensando nele?’. ≈ -ehehar “segredo”, “o que diz respeito”. <i>ne rekwa atu ihẽ rehehar</i> ‘tu sabes o meu segredo’.</p>

Fonte: Caldas (2010).

c) Nomes absolutos, as demais classes figuraram em lexias, como:

Quadro 4 – Entradas de nome absoluto e advérbio do Dicionário para a Língua Ka'apór.

<p>akaju [aka'ju] /aka'ju/ <i>n.III</i>. “caju”. (fruto, <i>Anacardium occidentale</i>). <i>akaju rikwer</i> ‘bebida de caju’. <i>akaju rikwer jane aja jamujãha jaxo tĩ</i> ‘nós somos fazedores da bebida do caju’. (☛ akaju'y).</p>
<p>ajame'ẽ [aʔejamẽ'ʔẽ] /a'jame'ʔẽ/ <i>adv</i>. “depois”. <i>ajame'ẽ ke karai ta uhyk</i> ‘depois os brancos chegaram’.</p>

Fonte: Caldas (2010).

d) afixos foram dispostos com marcação de hífen (-):

<p>a- [a] /a/ <i>pref pes</i>. <i>S de pred proc</i>. “1p sg”. <i>ihẽ asak 'ym ipo ke</i> ‘eu não vejo a mão dele/dela’. <i>amonok ne ke</i> ‘eu cortei você’. <i>hukwen ihẽ amujar</i> ‘eu encostei a porta’. ≈ a- -ha “prefixo pessoal de nominalização de agente”. <i>ihẽ a'e ke pytym amupukekha</i> ‘eu sou enrolador de cigarro’. <i>ihẽ ama'emupurha te hũ ke</i> ‘eu sou um grande cozinheiro (de verdade)’.</p>
--

A disposição do dicionário comportou uma parte considerável de palavras que fizeram parte de um amplo repertório de dados coletados em pesquisa de campo, os quais, além de elicitções, também se compunham de narrativas orais míticas, de atividades cotidianas e de cantos, quando os Ka'apór realizavam apresentações na ramada. No entanto, o tempo de coleta de dados foi marcado por mudanças de território ocupado pelos Ka'apór e esse aspecto impôs uma nova dinâmica de realização de pesquisa e, portanto, trouxe novas informações em relação à formação e disposição dos falantes dessa língua.

Até a defesa da tese “Uma Proposta de Dicionário para a Língua Ka'apór” o cenário sociolinguístico já apontava a necessidade de que fossem revisadas algumas condições e situações relevantes à elaboração e construção do dicionário. Dentre certas questões que precisavam ser revistas, sobressai a dificuldade de identificação dos lexemas nominais relativos nas entradas. Além disso, era apenas uma proposta de dicionário e que precisava ser testada e avaliada, bem como ampliada com mais informações sobre a língua.

Contudo, a partir de 2012 a presente pesquisadora participou como assistente linguística do projeto de educação escolar “*Ka'a Namõ Jajumu'eha Katu*”, proposto pelo pedagogo José Maria Mendes de Andrade, levado à prática inicialmente na aldeia Zé Gurupi e conduzido posteriormente em outras aldeias sede, como *Ximbó Rendá* e *Xié Pyhun Rendá*. A abrangência de participação escolar desse projeto nas diversas aldeias permitiu que fossem apreciados os pontos que precisariam ser ajustados em relação à construção do dicionário, visto haver muitas discussões a respeito da língua e de suas variações, aspectos linguísticos que foram bastante debatidos e observados durante as etapas do projeto de educação.

Nesse contexto, reacendeu-se a deliberação por uma mudança no formato da proposta do dicionário, a qual colocasse em evidência um tipo de obra lexicográfica que pudesse ampliar e notificar na microestrutura lexicas que fizeram parte de pesquisas com os Ka'apór, como as notas antropológicas de Darcy Ribeiro, de William Balée, a classificação de aves de Allen Arthur Jensen, já disposto no Dicionário por Tópicos Kaapor-Português de James Kakumasu, bem como das Narrativas *Ymanihar Panduha* “As Palavras Antigas”, de Mário Lopes (2007). Além disso, a reordenação das entradas possibilitou visualizar e vislumbrar a ampliação do repertório da língua Ka'apór, assim como refletir e corrigir eventuais erros e lacunas durante a proposta de 2009, como os que foram apontados por Berto (2012). Desse modo, também foi possível avaliar, além da ampliação do corpus do dicionário, a viabilidade de sua feitura para publicação.

5. Proposição para o tratamento do verbete em palavra - 'je'ëha'

A argumentação de Werner (1982, p. 224-229) acerca do lema enquanto unidade palavra assegura abranger um público que não precisa de formação linguística, além disso a unidade linguística “palavra” está bastante difundida em diversos setores culturais, bem como à estruturação conceitual da realidade no processo de aprendizagem de uma língua. Nessa acepção, conferimos a necessidade de adotar a palavra como lexema da proposta de dicionário para os Ka'apór.

Cabe acrescentar que a configuração da língua Ka'apór em razão de sua simplificação gramatical possibilitou que fosse analisado e a viabilizado o lexema 'palavra' – *je'ëha* (como aludimos em Ka'apór). Nesse sentido, há que se reconhecer que a tarefa do lexicógrafo, quando da elaboração de um dicionário bilíngue em que a língua de origem é uma língua indígena pertencente à família Tupi-Guaraní, é bastante árdua e, ao nos depararmos com as obras que já foram publicadas, percebemos o quanto a escolha e seleção da macroestrutura dependem do aparato morfossintático da língua em questão. Assim, não se pode subestimar o trabalho e empenho dos pesquisadores que se dedicam à organização de uma obra lexicográfica, visto que, além do conhecimento linguístico sobre essa língua, faz-se necessárias negociações de escolhas, adaptações e delimitações nos aportes da microestrutura, bem como do aparelhamento de informações lexicais que sejam producentes àquela cultura.

5.1. Características gramaticais que possibilitam a mudança das entradas em palavras

A simplificação gramatical ocorrida no Ka'apór e seus aspectos de ordem morfossintática permitiram certa praticidade ao alocar os prefixos dessa língua. Tais características podem ser vistas pela perda:

a) dos prefixos correferenciais: a completa eliminação do sistema de prefixos correferenciais impõe-se como contribuinte à adoção do lema em palavra, posto o R³, o prefixo correferencial de terceira pessoa não haver mais em Ka'apór e, portanto, sem precisar ocupar lugar na flexão à esquerda;

b) de distinção da 1ª pessoa exclusiva *ore*, havendo apenas a forma *jane*, a qual compõe-se nas construções de 1ª pessoa do plural, nas quais os verbos são precedidos apenas pelo prefixo pessoal *ja-*.

Enquanto disposição de prefixos que se localizam mais à esquerda, a ausência tanto dos prefixos correlacionais, quanto da redução de apenas uma forma para a primeira pessoa do plural com o prefixo *ja-* tornou a redistribuição de ordem dos prefixos verbais e referenciais mais simples.

Quanto aos prefixos reflexivos e causativos, os quais respectivamente impõem diminuição e aumento de valência, foram inseridos e exemplificados nas subentradas, de acordo com as ocorrências das pessoas nos exemplos.

Acrescenta-se que nesse modelo de disposição dos verbetes, os prefixos também devem constar em entradas, havendo também exemplificações, classificações e notas gramaticais como nas entradas com palavras.

5.2 A adoção da palavra (Je'êha) nos verbetes

A proposta da apresentação por palavra está disposta do seguinte modo:

Verbos: o tratamento da significação e do contexto permitiram que se fizesse o tratamento gramatical do Ka'apór com a seguinte disposição⁶:

Os verbos são alocados na terceira pessoa, destituídos dos prefixos pessoais, ficando apenas os verbos monossilábicos com prefixos *o-/u-*, portanto com o mínimo de alteração para a entrada de verbos. **kutuk**⁷ 'furar', 'cutucar', 'lavar' = **akutuk**, **rekutuk**, **kutuk**, **jakutuk**, **pekutuk**.

kutuk¹ [ku'tuk] /ku'tuk/ *v trans.* "lavar". ⁸Ihê po **akutuk** ta. 'Eu vou lavar a minha mão'. **Rekutuk** ihê po. 'Tu lavaste a minha mão'. Ma'e pe **pehutuk** ta mi. 'Com que vocês vão lavar o cabelo?'

≈ **kutukha** "lavador". Ihê 'a **akutukha** ihê ko apy'a. 'Agora eu penso: eu vou lavar o meu cabelo (o lavador)'

≈ **jukutuk** *v.int.* "Lavar a si mesmo". Ihê rete **jukutuk** atu. 'O meu corpo está bem lavado'

kutuk² [ku'tuk] /ku'tuk/ *v trans.* "cutucar", "furar". Ko ihê ne ke **akutuk** ta. 'Aqui eu estou para cutucar você'. Ne ihê ke **rekutuk** tĩ. 'Tu me furaste também'

≈ **jukutuk** "cutucar-se". a'e ta **jukutuk** uĩ. 'Eles se cutucaram'

≈ **kutukha** "o furador", "o enfermeiro" [aquele que aplica a injeção]. Awa **kutukha** uhyk ta wyr mi. 'O enfermeiro vai chegar, não vai?'. **Kutukhar** uhyk wyr. 'O furador chegou'. (☛ awa **jukutukha**).

⁶ A língua alvo e suas informações estão em itálico.

⁷ Outra reparação é apresentar os nomes em Ka'apór sem itálico, pois a palavra ou lexia estrangeira é a do português. Assim, as entradas com nomes, verbos e posposições, bem como as formas dos afixos e partículas em Ka'apór ficam em negrito e as informações em português ficam em itálico.

⁸ Ao serem consideradas as equivalências nos dicionários bilíngues, também os sinais de pontuação utilizados no português foram inseridos nos exemplos, assim como o uso de letra maiúscula no início das frases.

o'u [o'ʔu] /**jaju** [ja'ju] /o'ʔu/ v aux. “estar em posição deitada (3ª pessoa)”. A'e ta ninõ **o'u** ‘Eles estão deitados’. Ko jande jama'ã **jaju** ‘Nós estamos deitados vigiando’. Pehẽ peker tate **pe'u** ‘Vocês estão quase dormindo deitados’.

≈ **mo'u** v trans. “colocar na posição deitada”. Ma'e wyr paper a'e **mo'u** mi. ‘Embaixo de que ele guardou o livro?’. Ma'e pyter pe ne po reheha **eremo'u** mi. ‘No meio de que você colocou o anel?’.

Nessa mesma compreensão de se visualizar no verbete uma conjuntura de informações que modificam a valência do verbo, os prefixos **ju-**, e **mu-** ~ **mo-** constam com os temas verbais em subentradas, assim como os verbos nominalizados por **-ha**, evitando assim a extensão de entradas.

Nomes e posposições: podem ser equacionados, se considerarmos que apenas os prefixos relacionais nos nomes e nas posposições constituiriam problema para a inserção da palavra como verbete. A sugestão foi tomar o Relacional¹ (R¹) com o morfema do radical formando a palavra, conforme podemos observar no quadro dos prefixos relacionais. Desse modo, a cobertura de identificação dos verbetes torna-se mais visível e, portanto, bastante produtiva, posto as posposições não serem flexionadas pelo Relacional⁴ (R⁴), que marca um determinante genérico e humano.

rakehar [rake'har] /ra'ke'har/ /**hawakehar** [hawake'har] /hawake'har/ n.IId. “esposa”. [lit. ‘aquela que está perto de’]. Ihẽ **rakehar**. ‘minha mulher’. Ihẽ arur ihẽ **rakehar** ihẽ ra'yr ta. ‘Eu trouxe minha mulher e meus filhos’. Ixawa'e ta putar katu **hawakehar** ta rehe ngã. ‘Eles, os maridos, gostam de suas esposas’. [a raiz -akehar quando vem precedida por um determinante sintático imediatamente contíguo à esquerda formando um constituinte sintático com o prefixo **r-** = rakehar; quando a raiz -akehar não vem precedida por um determinante sintático imediatamente contíguo à esquerda, forma com o prefixo **h-** = hawakehar].

ki'a [ki'ʔa] /**xi'a** [Si'ʔa] /ki'ʔa/ adj.Ia. “sujo”. Ne **ki'a** 'ym. ‘Você não é sujo’. **Xi'a** nahã akang ke. ‘Parece que a cabeça dela está suja’. Ne ke ne **ki'a** tĩ. ‘Tu estás sujo também’.

≈ **jumuki'a** “fazer-se sujo”. **Ejumuki'a** 'ym. ‘Não se faça sujo (fique limpo)’.

rake [ra'kɛ] /ra'ke/ *posp.IId.* “*perto de*” Ihê ne **rake** aĩ. ‘*Eu estou perto de você*’. Ihê aputar Ana vêtilado ihê **rake** ta hũ. ‘*Eu vou querer o ventilador da Ana muito perto de mim*’. Yman Mair ixo rahã **hake**. ‘*Há muito tempo, quando Mair estava perto (existia)*’.

Considerações finais

A atenção ao conjunto de materiais léxicos que compunham um dicionário implica o estabelecimento de sua ordenação mediante a construção da macroestrutura dessa obra, ponto que Haensch (1982, p.452) considera como princípio mais importante para sua organização. Ao compor nesse conjunto da macroestrutura: a parte introdutória, como anexos e suplementos, a ordem alfabética das entradas, bem como um bom número de informações gramaticais e de léxicos para a construção do Dicionário Bilingue Ka’apór-Português, acreditamos que podemos organizar uma obra que seja capaz de abarcar as mais possíveis representações da língua Ka’apór. Além disso, tratar e conduzir a sua feitura aos propósitos de conhecimento e registro dessa língua nos remete ao conhecimento também da língua alvo – o português, com a qual o contato tem permitido transitar muitas informações e saberes.

A reflexão desta proposta de dicionário bilíngue traz à tona o que preceituou Seki (2012) em sua pesquisa com os Kamaiurá:

Não menos importante são os objetivos de contribuir para o registro de informações sobre a língua e cultura kamaiurá para futuras gerações e também para que os Kamaiurá aprimorem o domínio efetivo do português enquanto instrumento que possa proporcionar a troca de experiências com o mundo não indígena e a aquisição e manipulação dos conhecimentos desse mundo em benefício próprio. (p.16)

Portanto, conferir maior acesso ao dicionário por meio da adoção da palavra (*‘Je’êha’*) como entrada no Dicionário Bilingue Ka’apór-Português ancora-se nos constantes trabalhos desenvolvidos por projetos de lexicografia de línguas indígenas brasileiras, do Laboratório de Línguas Indígenas da UnB, os quais trazem as constantes discussões acerca de quais modelos são possíveis para se elaborar uma obra lexicográfica de línguas indígenas. Dentre as questões que mais sobressaem aos impasses de registro está o verbete e como registrar as informações gramaticais dessas línguas sem perder a identificação do lexema nas entradas.

Ao reconhecer as limitações e necessidades de atendimento ao público-alvo do dicionário foram levadas em conta as constantes manifestações de apoio e investimento de pesquisa linguística pela Professora Doutora Ana Suelly, a quem por seguir o protagonismo de registro e documentação de

línguas indígenas torna produtor o legado do Emérito Professor Doutor Aryon Dall'Igna Rodrigues. Destarte, a presente proposta foi experienciada e organizada na “Proposta de um Dicionário para a Língua Ka'apór”, a qual enseja constituir-se em uma versão do Dicionário Bilingue Ka'apór-Português. É justo reconhecer que o investimento linguístico para a registro das línguas indígenas é a luta empreendida por Aryon Rodrigues, como se pode verificar:

As línguas indígenas constituem (...) [...] um dos pontos para os quais os lingüistas brasileiros deverão voltar a sua atenção. Tem-se aí, sem dúvida, a maior tarefa da lingüística no Brasil”. Por um lado, “cada nova língua que se investiga traz novas contribuições à lingüística; cada nova língua é uma outra manifestação de como se realiza a linguagem humana (...) [...]. Cada nova estrutura lingüística que se descobre pode levar-nos a alterar conceitos antes firmados e pode abrir-nos horizontes novos para a visualização geral do fenômeno da linguagem humana”. A tarefa da documentação e descrição lingüística segue-se a da comparação: “Desde que se tenham algumas descrições de línguas, aparecerão espíritos curiosos bastante para dedicar-se a comparar essas descrições e daí tirar conclusões, classificando as línguas como relacionadas umas com as outras [...] (Rodrigues, 1986, p. 5).

Referências

- Cabral, Ana. 2001. *Prefixos Relacionais na Família Tupi-Guarani*. Boletim da ABRALIN (25), 213-62.
- Caldas, R.B.C. 2009. *Uma Proposta de Dicionário para a Língua Ka'apór*. Doutorado em Linguística, Universidade de Brasília.
- Caldas, R.B.C. 2010. Dicionários bilíngues: uma reflexão acerca do tratamento lexical em línguas Tupi In: *Línguas e Culturas Tupi*. v.2, pp. 105-115.
- Caldas, R.B.C; Cabral, A.S.A.C. 2006. Reestruturação de Antigos Contrastes Morfossintáticos em Ka'apór. *Estudos da Linguagem*, v.4, n., pp. 87-97.
- Haensch, G. Wolf et al. 1982. *La Lexicografía de la lingüística teórica a la práctica*. Madrid: Gredos.
- Duarte, Fábio Bonfim; Garcia, Mário Alexandre. 2006. Ergatividade cindida, papel temático e causativização na língua Ka'apor. *Revista de Estudos da Linguagem*, v. 14, n. 2, p. 277-315.
- Lopes, M. A. G. (Org.). 2007. *Ymanihar Panduha - As Palavras Antigas*. 1. ed. Belo Horizonte: FALE/UFGM e SECAD/MEC, 34p.

- Lopes, M. A. G. 2009. *Aspectos Gramaticais da Língua Ka'apor*. Universidade Federal de Minas Gerais.
- Rodrigues, A.D. 1985. Relações Internas na Família Linguística Tupi-Guarani. *Revista de Antropologia*, v.27/28, pp. 33-53.
- Seki, Lucy. 2012. Discutindo dicionários bilíngues: o caso Kamaiurá. In: *Abordagens sobre o Léxico em Línguas Indígenas*. pp. 13-36.
- Silva, Tabita F.; Caldas, Raimunda B.C. 2001. Subclasses de verbos em Ka'apor. *Boletim da Abralin- Número Especial*. Fortaleza: Imprensa Universitária/UFC, 2001. v. 26. pp. 599-601.
- Zgusta, L. 1971. *Manual of Lexicography*. Paris: Mouton.
- Zgusta, L. *Equivalents and Explanations in Bilingual Dictionaries*. 1971. Linguistics Research Center. The University of Texas at Austin and Department of Linguistics The University of Illinois. pp. 537-548.